

ESCOLA NAVAL

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na Cerimônia de Declaração de Guardas-Marinha e Entrega de Espadas da Turma Almirante Carvalhal da Escola Naval

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2016

Senhoras e senhores,

Caros Guardas-Marinha da Turma “Almirante Carvalhal”,

É com muita satisfação que, neste dia festivo, compareço à histórica Ilha de Villegagnon para presenciar o vosso êxito.

Trilha iniciada em 2013, marcada por intenso período de formação acadêmica e militar, sacrifícios pessoais e desenvolvimento de atributos e valores indispensáveis aos homens do mar.

Faço votos de que continuem guiados por este espírito e de que jamais se esqueçam do valor da amizade de seus companheiros na lida com as fainas diárias e no enfrentamento dos mares mais bravios.

De forma especial e afetuosa, felicito mães, pais, familiares e amigos dos formandos que, presentes nesta cerimônia, emprestam especial brilho a esta conquista profissional, enaltecendo o suporte familiar que receberam para se dedicar, com abnegação, ao intenso processo de formação acadêmica e militar.

Desde 1782, a Escola Naval, o mais antigo estabelecimento de ensino superior do País, vem cumprindo, com grandeza, sua nobre missão de formar Oficiais para os postos iniciais das carreiras dos Corpos da Armada, de Fuzileiros Navais e de Intendentes, calcados em uma forte base ética e moral.

Tenho a plena convicção de que os homens do mar, aqui forjados em sólidas bases de valores morais e éticos, retribuirão à sociedade, servindo à Pátria com desprendimento.

Durante esses anos de formação, que se encerram no dia de hoje, foram também forjadas as bases de união, amizade e companheirismo que lhes dão a certeza de estarem, agora e até o fim de suas carreiras, ombreados pelos irmãos que os farão se levantarem, se porventura caírem.

Este é um momento de celebração, em que cada um de vocês pode sentir o merecido orgulho de seus entes queridos por uma conquista batalhada e nobre, e compartilhar sua alegria com aqueles que foram companheiros inesquecíveis durante a jornada.

Faço também uma menção especial aos convidados das Marinhas amigas de Angola, Namíbia, Venezuela, Moçambique e Senegal.

Ao confiar a formação de seus jovens oficiais ao Brasil, esses países, além, de estreitarem os históricos laços de amizade e cooperação, reforçam o desejo de trabalhar em prol da paz e da segurança coletiva nos mares.

Parte de nosso entorno estratégico imediato, o Atlântico Sul é espaço vital para o Brasil: suas águas são santuário de biodiversidade, reserva de recursos minerais e veículo de 95% de nosso comércio internacional.

É também no Atlântico Sul que será definida a última fronteira brasileira, que estamos, atualmente, negociando junto à Comissão de Limites da ONU, com fundamental papel da Marinha do Brasil.

Fortaleceremos, em nossa gestão, a cooperação e a interlocução dos países sul-atlânticos por meio da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, a ZOPACAS, foro prioritário do ponto de vista da política externa e da política de defesa.

Nosso País tem vocação para ser uma potência marítima, não apenas por nossas características geográficas e pelo nosso extenso e rico litoral, mas também pela excelência de nossa Marinha.

Pude comprovar isso quando estive no Líbano, no mês passado, para celebrar os cinco anos do comando brasileiro da Força-Tarefa Marítima da UNIFIL, mantido com considerável esforço logístico e com valioso reconhecimento e confiança da comunidade internacional.

Posso assegurar-lhes que a Instituição a que pertencem tem avançado permanentemente e que o seu futuro é alvissareiro, pois a Marinha do Brasil está conduzindo projetos estratégicos de grande relevância para a Nação.

Isso ocorre em perfeita harmonia com os anseios da sociedade, por meio de uma contribuição decisiva e necessária para o desenvolvimento de nossa Base Industrial de Defesa e para o avanço tecnológico e científico autônomo.

A economia brasileira passa por um período de ajuste, que também tem afetado, momentaneamente, os projetos das Forças Armadas, mas estou confiante na nossa capacidade de superar esses contratempos.

Mesmo com essas dificuldades, as demonstrações de empenho e criatividade da Marinha muito me impressionam, em especial na condução do Programa Nuclear, e na busca por alternativas para a recuperação da capacidade operacional plena de nossa Esquadra.

Prezados Guardas-Marinha!

O tempo que há de vir é instigante e desafiador.

Ao iniciarem esta nova fase de suas carreiras, tenham sempre em mente a grande confiança que o Brasil deposita no desempenho dos senhores.

Nas páginas da história da Marinha, encontramos exemplos de grandes líderes, como o de seu Patrono, o Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, ou do Almirante Barroso, herói de Riachuelo.

É também inspiradora a contribuição do Almirante Carvalhal que, dentre muitos brilhantes feitos, foi o primeiro Comandante do Colégio Naval, instituição onde começa a formação de excelência de nossos homens do mar.

Motivados pelos exemplos destes grandes Chefes Navais, procurem honrar o importante legado deixado por seus antecessores, e busquem construir uma Marinha pujante, com plena capacidade de cumprir com suas atribuições constitucionais e responder aos anseios da nossa sociedade.

Não esmoreçam nas adversidades e dediquem-se, com entusiasmo, a construir uma Marinha, com plena capacidade de proteger nosso inestimável patrimônio na “Amazônia Azul” e nas águas interiores, pautando suas condutas nos muitos exemplos de dedicação e patriotismo.

Bons ventos e mares tranquilos!